

## 1. RESUMO EXECUTIVO

### 1.1. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO

#### 1.1.1. Área de Planejamento

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Estado do Espírito Santo focaliza o conjunto de municípios que formam o Pólo Capixaba do Verde e das Águas, com destaque para aqueles que possuem demanda turística efetiva, ou potencial, ou que estão/ serão rapidamente impactados, de forma significativa, pelos fluxos turísticos, derivados de ações de promoção, e desenvolvimento turístico, que estão sendo feitas nesses municípios. Esses municípios farão parte da Área de Planejamento, que será objeto de investigação desse Plano.

É importante ressaltar que o Estado do Espírito Santo não participou da 1ª fase do PRODETUR, não cabendo, portanto, identificarem-se ações que venham completar e complementar os investimentos que foram objeto da 1ª fase do Programa.

Nesse caso, conforme estabelecidos no Regulamento Operativo do PRODETUR II e orientações do Ministério do Turismo e do Banco do Nordeste, os critérios de elegibilidade utilizados para identificação dos municípios da Área de Planejamento do Pólo Capixaba do Verde e das Águas, no Estado do Espírito Santo são:

- As motivações turísticas;
- A demonstração da favorável integração dos atrativos existentes; e
- O turismo na área e seus indicadores.

Baseado no que foi exposto anteriormente tem-se o seguinte:

- Municípios do Pólo Capixaba do Verde e das Águas: Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Mateus e Sooretama.
- Municípios da Área de Planejamento: Conceição da Barra, Colatina, Linhares, Pancas, Rio Bananal, São Mateus.

#### 1.1.2. Dinâmica Socioeconômica

##### Análise da Dinâmica Econômica

A Área de Planejamento tem sua economia fortemente apoiada no setor primário, especialmente os pequenos municípios. À exceção de Colatina, Linhares e São Mateus, os demais municípios possuem população em número inferior a 30 mil habitantes.

Tradicionalmente, a economia local fundamentava-se na cafeicultura; atualmente a diversidade de culturas, a presença marcante de grandes estabelecimentos e o desenvolvimento da agricultura empresarial com produções expressivas imprimiu maior dinamismo à economia regional. Nesta destacam-se o parque cafeeiro e a fruticultura que ganha cada vez mais importância.

O crescimento das atividades de fruticultura tem-se dado tanto em área (ha) quanto em produção(ton), com lavouras de mamão, citros, maracujá, coco, graviola e outras que estão sendo introduzidas. O destaque, como mencionado, é para a produção de mamão das variedades papaia, sendo Linhares o responsável por mais da metade das exportações brasileiras dessa espécie.

A atividade pecuária bovina está presente nas modalidades corte e leite. Sobressaem as criações de gado de corte – nelore e simental - com avançadas técnicas de seleção racial. A região possui também jazidas de granito em vários municípios, representando uma das maiores riquezas desse território numa atividade em crescente expansão. No litoral, tanto em

terra como em águas profundas, ocorre a exploração de petróleo numa área com grandes jazidas de gás, o que permite o abastecimento da Capital do Estado, via gasoduto.

Com relação à atividade pesqueira, ressalta-se o município de Conceição da Barra.

Primitivamente coberto por uma floresta rica em madeiras de lei, o Norte Capixaba conserva sua vocação madeireira por meio do grande espaço sob silvicultura, com base no eucalipto destinado à produção de celulose em alta escala e com avançada tecnologia. Grandes centros comerciais, Colatina, Linhares e São Mateus, são os maiores pólos econômicos dessa região que se tornou muito mais atrativa aos investidores após receber os incentivos que beneficiam os estados do Nordeste. A vocação industrial da região se traduz nos setores de álcool, móveis e confecções<sup>1</sup>. Os gêneros que mais de destacaram no setor secundário foram os da extração de minerais, da indústria metalúrgica, da indústria de produtos alimentares e o da indústria de construção civil.

Contudo, é o setor terciário que predomina no panorama econômico da Área de Planejamento. Na grande maioria das localidades, ele é responsável por mais de 50% do total das atividades, seguido do setor primário. O setor secundário é o menos expressivo.

Com desenvolvimento estreitamente ligado ao processo de urbanização, as atividades de comércio e serviços são predominantes tanto no Estado como um todo como nos municípios selecionados. Centros urbanos importantes, Linhares, São Mateus e Colatina têm sua economia centrada nas atividades terciárias, como o comércio varejista e atacadista, apresentando ainda potencial no setor de turismo de eventos e negócios.

A proximidade das aglomerações urbanas e dos centros urbanos de médio porte regionais com a capital, Vitória, constitui potencial de mercado para exploração de atividades turísticas alternativas ao turismo de praia já instalado no litoral Norte do Estado. Além das possibilidades de desenvolvimento do agroturismo, que não requer investimentos de grande porte, as bases do Projeto Tamar em São Mateus - Base de Guriri - e em Linhares, na Reserva Biológica de Comboios, assim como a Reserva Natural do Vale do Rio Doce (referência nacional na produção de mudas de espécies da Mata Atlântica) representam pontos de atração importantes para alavancar a exploração do ecoturismo na região.

## Análise Social

Em termos de equipamentos sociais, a Área de Planejamento conta com boa cobertura da rede de saúde pública, em especial de postos e centros de saúde. Observou-se, contudo, que um dos maiores problemas encontra-se na escassez de recursos humanos. A título de exemplo, cita-se Pancas, onde equipamentos hospitalares encontram-se com capacidade ociosa. Nesta localidade já se desenvolve o turismo de aventura cuja prática possibilita a ocorrência de acidentes. Sendo assim, necessita de uma estrutura de serviços para atendimentos de primeiros socorros.

Colatina aparece no contexto como um local estratégico que poderia polarizar esforços de melhoria de atendimento e que contemplaria toda a área de influência.

A região deste plano não apresenta um quadro de endemias infecciosas ou parasitárias de veiculação hídrica que ponha em risco a presença de turistas.

No que tange aos equipamentos de ensino os 6 municípios concentram, segundo dados/IBGE de 2002, um total de 463 escolas de ensino fundamental, além de 38 de ensino médio. A oferta de pré-escolas é ampla, sendo em sua maioria entidades privadas.

Esta rede oferece uma cobertura suficiente no atendimento às crianças e jovens de primeiro e segundo grau. Não oferece, entretanto, cursos técnicos ou profissionalizantes que respondam às demandas do potencial turístico da região. Não se pode descuidar da enorme importância de se formar recursos humanos qualificados que, ao suprir a carência dos mesmos, atendam às diversas atividades envolvidas no setor bem como desenvolver

---

<sup>1</sup> ESPÍRITO SANTO - Uma Economia Integrada ao Mercado Internacional e aos Maiores Centros de Consumo do Brasil. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo/ 2003.

trabalhos educativos que visam conscientizar, desde cedo, a população local de seu papel na construção de uma região turística.

A manutenção de serviços de bom padrão de qualidade impõe um quadro de funcionários qualificados, pois o turismo que se pretende alcançar deve ter um caráter permanente ao contrário da sazonalidade do turismo de praia. Diversos estudos e pesquisas realizados em lugares, inclusive países, onde o turismo constitui importante ramo econômico, demonstram que nos períodos de baixa temporada a clientela potencial é formada por um público que possui maiores níveis de renda e de exigência.

Finalmente, vale ressaltar que a opção pelo turismo de qualidade tem implicações positivas tanto sobre o meio ambiente como nos setores socioeconômicos. Do ponto de vista ambiental acarretará uma menor pressão sobre os atrativos; economicamente, a demanda com maior poder aquisitivo resultará num maior efeito multiplicador sobre a economia local e, quanto ao aspecto social, incidirá na criação de postos de trabalho mais qualificados e melhor remunerados.

### 1.1.3. Infra-Estrutura

#### Saneamento Básico – Água e Esgoto

A região do Pólo Capixaba do Verde e das Águas possui um bom índice de atendimento com sistema de abastecimento de água, da ordem de 97,5% da população urbana. De um modo geral, os sistemas de abastecimento analisados possuem flexibilidade suficiente para atender às variações sazonais de consumo de água. Entretanto, dentre os municípios estudados, destacam-se as localidades de Guriri e Pontal do Ipiranga. Os sistemas de água dessas localidades encontram-se limitados para atender à demanda da população atual e às demandas de água geradas pelo turismo, tanto pelo aspecto quantitativo, quanto qualitativo, devido aos mananciais estarem apresentando problemas com o aumento da salinidade e a presença de cor.

Em termos de esgotamento sanitário, as duas localidades anteriores também se mostram críticas, em decorrência do elevado nível do lençol freático observado na região litorânea. Situação semelhante também é observada em Conceição da Barra e Itaúnas. No entanto, em Guriri e Pontal, os sistemas de esgotos estão em fase de conclusão, e os sistemas de esgotos das outras duas localidades aguardam recursos da FUNASA. As demais localidades do Pólo possuem índices de atendimento com sistema de coleta de esgoto elevados, em média 82,4%. Porém, em termos de tratamento o percentual ainda é baixo, exceto em Rio Bananal que trata 85% dos esgotos coletados.

Ainda em relação ao esgotamento sanitário, ressalta-se a necessidade de se avaliar a capacidade de suporte dos recursos hídricos da área urbana de Linhares para receberem carga orgânica e nutrientes, uma vez que se trata de ambiente lacustre e que eles vêm sendo utilizados como receptores de efluentes tratados, a nível secundário.

No aspecto financeiro, em geral, as concessionárias de saneamento apresentam uma situação estável e melhor que a maioria das instituições do setor no Brasil. No entanto, tal condição é apenas indicativa da capacidade de se auto-sustentarem financeiramente, porém ainda é insuficiente para possibilitar investimentos significativos nos sistemas por elas administrados. O SAAE de Colatina apresentou o pior desempenho financeiro, provavelmente, em virtude das despesas decorrentes dos serviços de limpeza urbana.

O modelo de gestão das concessionárias reflete os escassos recursos financeiros que elas dispõem para aplicar na área de melhoria institucional. Porém algumas iniciativas relacionadas à implantação de programas de qualidade vêm sendo implementadas nos serviços municipais. Dentre as empresas, destaca-se a CESAN além de incentivar a implantação de programas de qualidade, também adota outras ferramentas de apoio à gestão, como o planejamento estratégico.

## Saneamento Básico – Coleta e Disposição de Resíduos Sólidos

Em termos de resíduos sólidos, os municípios se apresentam bem servidos de serviço de coleta, inclusive com possibilidade de ampliação, quando do aumento do fluxo turístico. Quanto ao tratamento dos resíduos domiciliares, de um modo geral, as localidades ainda não possuem uma destinação adequada, com exceção de Colatina de já dispõe de aterro sanitário, inclusive com incinerador de resíduos hospitalares. No entanto, ressalta-se que todos os municípios estão buscando-se se adequar às exigências ambientais, impulsionadas pela atuação da SEAMA. Como exemplo, cita-se Linhares que interditou o antigo lixão e está encaminhando seus resíduos sólidos ao aterro de Vitória.

Os indicadores técnicos obtidos mostraram-se compatíveis com os valores usualmente encontrados na literatura. Em relação ao custo dos serviços, verificou-se que o valor total dos serviços de coleta e disposição final se encontra na mesma ordem de grandeza dentre os municípios analisados. No aspecto financeiro, verificou-se que apenas em Colatina, Linhares e São Mateus cobram pelo serviço de limpeza urbana. Entretanto, mesmo nessas localidades os recursos advindos dessas taxas não são suficientes para cobrirem as despesas operacionais.

### 1.1.4. Transportes

De acordo com a análise da infra-estrutura de transporte existente na região do Pólo Capixaba do Verde e das Águas, a modalidade de transporte rodoviário é a que demanda maior investimento. De um modo geral, a malha rodoviária se encontra em condições de regular a boa, entretanto, há muitas complementações e restaurações que podem contribuir para aumentar a mobilidade de turistas. Em termos de conservação, as rodovias federais encontram-se em melhor estado que as estaduais. Os pontos que merecem destaque são a conclusão das obras de contorno de Colatina, na BR 259, e a complementação da pavimentação e melhoria da BR 381. Esta última, juntamente com a conclusão da obra da BR 342 irá melhorar a ligação do Litoral ao Norte de Minas Gerais. Já as rodovias estaduais do interior da Região Norte, como a ES 130, ES 137 e ES 080, que interligam os municípios no sentido Norte-Sul, possuem alguns trechos que precisam ser melhorados. No sentido Leste-Oeste, há poucas rodovias estaduais pavimentadas interligando o litoral ao interior, bem como interligando as localidades litorâneas. Nesse sentido, a pavimentação da ES 010 (trecho Pontal do Ipiranga – Guriri), da ES 248 (trecho Colatina – Linhares), dentre outros, seria de grande importância para melhorar a acessibilidade aos municípios turísticos e integração entre os municípios do Pólo.

Em termos de infra-estrutura aeroportuária, o Aeroporto de Vitória atualmente está com sua capacidade limitada. A ampliação proposta pela INFRAERO, prevista para concluir até 2007, possibilitará uma dinamização do fluxo turístico no Estado. Os demais aeródromos, implantados em São Mateus, Colatina e Linhares, embora não contribuam significativamente no aspecto turístico, demonstram a influência sócio-econômica desses municípios na região. Há previsão de ampliação desses aeródromos, porém sem recursos assegurados.

O Complexo Portuário do Espírito Santo destaca-se pela sua capacidade de movimentação de cargas e interface com os sistemas rodoviário e ferroviário. No aspecto turístico, a atividade do Porto de Vitória ainda é reduzida. Entretanto, no Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vitória está prevista a construção de uma estação de passageiros e de uma estrutura de lazer no Porto para apoiar o turismo oriundo dos cruzeiros marítimos.

A modalidade de transporte ferroviário, similarmente à portuária, também se destaca pela capacidade de transporte de cargas. As ferrovias EFVM e FCA são importantes meios de interligação à Região Centro-Oeste e aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, possibilitando o escoamento da produção dessas regiões, principalmente, grãos, produtos siderúrgicos, calcário, minério de ferro, madeira, dentre outros. Em termos turísticos, apenas a EFVM faz transporte de passageiros. O trajeto entre Belo Horizonte e Vitória, passando por Colatina, possui capacidade para até 1.700 passageiros por dia e diversos atrativos turísticos.

### 1.1.5. Energia

As empresas responsáveis pela distribuição de energia no Estado, a ESCELSA e a EFLSM, apresentam capacidade de atendimento compatível com a demanda atual, sem limitações em relação a possíveis aumentos da demanda. Destaca-se o elevado consumo de energia pelo setor industrial, que representa cerca de 50% da energia consumida no Estado. A geração de energia no próprio Estado é de aproximadamente 15% da energia distribuída. Visando ampliar a capacidade de geração própria, estão previstos diversos investimentos, especialmente com a implantação de PCHs – Pequenas Centrais Hidrelétricas e de Termelétricas. Assim como investimentos na melhoria de distribuição de energia.

Em termos financeiros, o desempenho da ESCELSA foi negativo no ano de 2002, em virtude da variação cambial sobre as dívidas e títulos indexados ao dólar, destacando-se, no entanto, que foi um ano atípico. O desempenho financeiro da EFLSM, por sua vez, foi positivo, porém menos expressivo em termos quantitativos, comparativamente à ESCELSA.

### 1.1.6. Drenagem e Urbanização de Orlas

De um modo geral, a região do Pólo Capixaba do Verde e das Águas possui boa capacidade de drenagem, apresentando alguns problemas localizados. Dentre as sedes municipais analisadas, Pancas, Conceição da Barra e Colatina apresentam algumas regiões ocupadas indevidamente, sujeitas a inundações. As localidades mais críticas nesse aspecto são Guriri e Pontal do Ipiranga, que sofrem inundações em grande parte da área urbana, quando da ocorrência de fortes chuvas.

Em relação à urbanização da orla, muitas ações já estão em andamento, destacando-se a recuperação da orla da Bugia em Conceição da Barra, projetos de urbanização da orla de Guriri, Pontal do Ipiranga, Barra Seca, que estão em elaboração. No entanto, a continuidade das obras e a implementação dos projetos propostos não possuem recursos financeiros assegurados.

### 1.1.7. Aspectos Sócio-Ambientais

Este item aborda a situação ambiental da Área de Planejamento do Pólo Capixaba do Verde e das Águas, incluindo informações sobre ecossistemas principais, áreas protegidas e unidades de conservação, zoneamento ambiental, capacidade de suporte dos recursos naturais, além da existência de áreas degradadas e suscetíveis a processos de ocupação e deterioração.

#### Ecossistemas Principais Existentes e Representativos para o Turismo

No geral, pode-se dizer que a qualidade ambiental e paisagística da região é boa. Não há volume de áreas degradadas que comprometa substancialmente o conjunto para a sua exploração turística sustentável. Os problemas ocorrem em pontos específicos, notadamente, no litoral do município de Conceição da Barra, devido ao processo de erosão marinha, nas praias urbanizadas que não possuem crescimento planejado e junto aos leitos dos rios próximos às áreas urbanas de todos os municípios do Pólo.

Grande preocupação é voltada para as áreas de grande fragilidade ambiental e desprovidas de legislação de preservação e/ou uso do solo, tais como as dunas, lagoas, áreas de restinga e manguezais. Não há estudos de capacidade de suporte ou regulamentação de uso do solo que estabeleçam diretrizes e limites para a realização de atividades turísticas nos diferentes ecossistemas.

#### Áreas protegidas, Áreas de Preservação e Unidades de Conservação

O potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas fundamentadas no potencial ecológico na região é singular, inexistente nas regiões turísticas próximas e concorrentes. Este potencial para o desenvolvimento sustentável da região, apoiado nas diversas unidades de

conservação e outras áreas potenciais para a criação de novas unidades de conservação existentes, reflete também a sua grande fragilidade.

Sabe-se, que o impacto que os biomas brasileiros tem sofrido decorre, principalmente, do processo de ocupação antrópica dos espaços, onde práticas econômicas e sociais arcaicas têm se perpetuado. Esses impactos podem ser avaliados pelo que ocorreu na Mata Atlântica, hoje reduzida a menos de 10% de sua área original.

A questão central da conservação da biodiversidade e o seu uso sustentável está no desafio de implementar meios de gestão ou manejo que garantam a continuidade das espécies, formas genéticas e ecossistemas. A realidade tem mostrado que, quando os meios de ação são bem manejados, podem de fato, servir como ferramenta para a conservação da natureza. E, neste sentido, a exploração turística, realizada de forma planejada, torna-se importante instrumento nas ações de preservação e educação ambiental.

Vale destacar que o mapeamento de áreas potenciais para criação de novas unidades de conservação na Área de Planejamento do Pólo Capixaba do Verde e das Águas demonstra o grande engajamento e a preocupação do estado com as questões ambientais.

### Zoneamento Ambiental e Outros Instrumentos Reguladores

É de extrema importância que os municípios do Pólo Capixaba do Verde e das Águas regulem o uso e a ocupação do solo e do subsolo por meio de métodos e técnicas de planejamento ambiental, incluindo as diversas formas de zoneamento, articulação e gerenciamento de unidades espaciais de importância para a biodiversidade e para a conservação dos recursos naturais, tais como corredores ecológicos, unidades de conservação, ecossistemas terrestres, costeiros e marinhos e as bacias hidrográficas.

O que se espera com essa medida é que a partir do conhecimento do potencial e disponibilidades de recursos naturais e econômicos, de sua fragilidade e da eventual existência de grupos sociais que deles dependam, se possa priorizar políticas públicas coerentes com os princípios de sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

### Uso e Ocupação do Solo

O caráter ecológico da Área de Planejamento deve ser entendido como grande potencial a ser explorado no contexto de desenvolvimento turístico sustentável. A qualidade ambiental e paisagística da região é boa e são inúmeras e bastante diversificadas as unidades de conservação existentes na Área de Planejamento, o que possibilita a criação de atrativos turísticos complementares e não concorrentes para as regiões turísticas vizinhas, que estruturam suas atividades turísticas em sol e mar.

Ressalta-se, no entanto, a importância de elaboração de estudos específicos como o levantamento agroambiental da região; a implementação do zoneamento ambiental; a elaboração e ou revisão de planos de manejo para Unidades de Conservação considerando a sua exploração turística; além da definição da capacidade de suporte das áreas consideradas mais frágeis e sensíveis do ponto de vista ambiental.

#### 1.1.8. Patrimônio Histórico e Cultural

Os bens imóveis reconhecidos pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo na Área de Planejamento do Pólo Capixaba do Verde e das Águas encontram-se recuperados, apresentando, relativamente, boas condições de conservação.

Percebe-se, no entanto que as intervenções realizadas nesses, notadamente no casario histórico de São Mateus, não foram suficientes para assegurar que o investimento aplicado na sua recuperação retornasse à população local de forma a garantir sua manutenção, uma vez que a maior parte dos imóveis encontra-se fechada.

Os municípios devem ainda procurar investir em educação patrimonial para garantir que suas manifestações culturais sejam transmitidas e valorizadas pelas novas gerações.

No que concerne os sítios arqueológicos presentes na Área de Planejamento vê-se o potencial da estruturação de um atrativo turístico científico-histórico-cultural que complemente os demais atrativos já identificados. Sítios arqueológicos configuram-se como atrativos que comportam diferentes públicos, despertam o interesse do mercado internacional, e fogem às questões de sazonalidade.

#### 1.1.9. Capacidade Institucional – Municipal e Estadual

Para que os investimentos do PRODETUR/NE/II – ES possam vir a alcançar os resultados efetivos que deles são esperados, levando ao desenvolvimento integrado do turismo sustentável na região Norte do Estado, as questões relativas à capacidade institucional da administração pública estadual e dos municípios envolvidos devem merecer tratamento especial. A fragilidade institucional constitui a realidade observada no ambiente, ainda que já se possa observar um movimento positivo na construção de instrumentos de planejamento urbano, tais como os Planos Diretores Municipais, os Códigos Municipais de Meio Ambiente e outros desta natureza, sem que se possa, ainda, testar a sua aplicabilidade e efetivo emprego. Vias de regra, barreiras significativas estão presentes, tais como a descontinuidade administrativa, a gestão pontual e imediatista das questões municipais, em detrimento de uma visão estratégica da ação governamental, a capacitação insuficiente dos gestores municipais, a ausência de equipes gerenciais e técnicas capacitadas, a atuação incipiente ou ausente do poder público municipal no trato das questões ambientais, a carência de planos e programas de desenvolvimento turístico e de incentivo ao turismo sustentável, dentre outras.

Quanto às estratégias e mecanismos de participação da sociedade na gestão municipal, e mais especificamente na gestão do turismo, pode-se concluir que os Conselhos, em todos setores, inclusive no setor de turismo, como mecanismo mais comum, encontram-se desgastados e desacreditados, em sua grande maioria inativos. Os diversos Conselhos instituídos não atuam de forma integrada e sinérgica, estão sujeitos a influências políticas e, por vezes, seu funcionamento está na dependência exclusiva da ação e do controle governamental; assim, ainda que sejam compostos, oficialmente, por representantes do poder público e da sociedade como um todo, não têm constituído, com raras exceções, mecanismos efetivos de participação e de parceria para a gestão pública. Cabe ressaltar, como tendência positiva, a adoção, por alguns municípios da Área de Planejamento, de mecanismos como o Orçamento Participativo e os Planos Estratégicos Municipais, elaborados e acompanhados, efetivamente, com a participação da sociedade local.

A partir do panorama institucional observado no diagnóstico, pode-se afirmar que a melhoria da capacidade institucional do poder público, tanto para planejamento e implementação de políticas públicas, quanto para, especificamente, gerir a exploração das atividades turísticas, passa pelo tratamento de questões relativas a planejamento, adequação da base regulatória das atividades urbanas e prática das funções de fiscalização e controle, pela adoção de recursos de informação e informática para a gestão municipal, pela composição e capacitação de equipes gerenciais e técnicas, pela adequação das estruturas administrativas. Dentre todos esses aspectos, um outro se destaca pela sua importância e complexidade para o seu tratamento: a melhoria da competência do poder público na Área de Planejamento exige, principalmente, a promoção de ações educacionais, vistas em seu sentido mais amplo, de forma a produzir mudanças efetivas no que se refere à visão do papel, das responsabilidades e da postura do administrador público, e ainda, da cultura vigente, de forma a encarar o setor de turismo como indutor do desenvolvimento sustentável e da melhoria da qualidade de vida na região.

#### 1.1.10. Capacitação do Setor Privado Envolvido com o Setor Turístico

O alcance de resultados efetivos mediante os investimentos no âmbito do PRODETUR na Região Norte do Espírito Santo, de forma a assegurar o desenvolvimento do turismo sustentável demanda também ações continuadas e de peso com relação ao ambiente empresarial. Por um lado, o caminho a seguir consiste na criação das condições necessárias para transformar o turismo sazonal, de veraneio, praticado na região, em fluxo continuado, ao longo dos meses, de forma a tornar viáveis os empreendimentos turísticos. Por outro, torna-se necessário

investir na capacitação profissional e no desenvolvimento da mentalidade empreendedora do empresariado local, a partir de planos estratégicos e da visão do cenário de futuro para o turismo na região. A visão do turismo sustentável, envolvendo variáveis econômicas e ambientais precisa ser ainda assimilada, com consistência, pelo empresariado local, assim como a construção e a prática de estratégias e mecanismos de parceria no ambiente empresarial, e deste com o poder governamental.

A busca da efetivação de parcerias entre o poder público e a iniciativa privada para concretização dos investimentos do PRODETUR no Norte do Espírito Santo deve se dar com a construção e implementação de um modelo de gestão e de um arranjo institucional para o gerenciamento e execução do Programa que, sob coordenação do poder público estadual e com o engajamento dos municípios abrangidos, adote, em sua essência, a participação da iniciativa privada. A prática de implementação das ações do PRODETUR – ES de forma integrada e em parceria será a oportunidade ideal para, no curso da ação, criar o ambiente para a prática de tais princípios, de forma a estendê-los para a dinâmica continuada das relações institucionais entre o governo.

#### 1.1.11. Atrações e Produtos Turísticos

Os municípios da Área de Planejamento possuem importantes atividades turísticas atualmente desenvolvidas, além de apresentarem condições para melhorar a qualidade e a sustentabilidade do produto turístico da Região Norte do Espírito Santo.

Os municípios de Conceição da Barra e São Mateus apresentam grande diversidade de atrativos naturais e culturais. A atividade turística tradicional de Sol e Mar é destaque nestes municípios, que apresentam uma grande extensão de litoral e a existência de praias ainda pouco exploradas. A pesca é bastante desenvolvida, e a região apresenta grande potencial para sediar atividades de pesca desportiva e pesca oceânica.

Conceição da Barra possui 4 unidades de conservação ambiental: a Reserva Biológica do Córrego Grande, a Reserva Nacional do Rio Preto, a Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra com destaque para o Parque Estadual de Itaúnas, o que potencializa o ecoturismo na região.

Conceição da Barra e São Mateus possuem também forte influência dos núcleos de cultura negra, remanescente de quilombos, e contam com manifestações folclóricas de grande repercussão estadual e nacional. Conceição da Barra é o “município sede” do Ticumbi, e o seu Carnaval de rua está entre os 5 maiores do País. São Mateus possui o Sítio Histórico do Porto, com antigos casarões em arquitetura colonial, o que faz destacar ainda o turismo histórico e cultural na região.

Linhares se diferencia por suas lagoas. No entanto o potencial para o turismo lacustre e para o turismo de esportes aquáticos é ainda pouco explorado tendo em vista o pequeno número de investimentos nas áreas próximas às lagoas.

Em Linhares está situada a Reserva Florestal da CVRD, onde são desenvolvidas pesquisas e vendas de sementes e material genético para a produção de mudas. Em Linhares ainda encontra-se o único acervo de taxidermia do Estado. A presença e as atividades desenvolvidas na unidade de conservação, além da existência do acervo taxidermista, revelam a forte inclinação, do município, ao turismo de cunho científico. O turismo de sol e mar também está presente em Linhares, no entanto, pelas características do seu litoral, trata-se de um turismo destinado às diversas modalidades de surfe e windsurf.

A atividade industrial é a base da economia do município de Colatina, que tem como destaques a indústria têxtil e a de confecções além de um movimentado comércio atacadista e varejista. Por este motivo, o município possui bastante desenvolvido a prática do turismo de negócios e eventos, e é reconhecido como pólo regional concentrando e atendendo a demanda de diversas cidades capixabas e mineiras.

O município de Pancas destaca-se por sua beleza natural. Este município possui um conjunto de formações rochosas que lhe conferem características únicas para o desenvolvimento do

turismo de esportes radicais e aventuras, como vôo livre em parapente e asa delta além de escaladas e descidas em rappel.

Atividades agropecuárias estão presentes nos municípios de Colatina e Pancas e representam importante atividade econômica. Dentre as principais culturas agrícolas destacam-se a cafeicultura e a atividade de pecuária mista. Apesar de inexplorado o potencial para o desenvolvimento do agroturismo nestes municípios é evidente.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o turismo de sol e mar, ecoturismo e o turismo cultural estão evidentes nos municípios Conceição da Barra e São Mateus. O turismo de negócios e eventos é bastante forte, com tendências de maior crescimento em Colatina. O turismo de aventura e esportes radicais se destaca no município de Pancas. As questões ligadas à paisagem e recursos naturais têm um forte apelo no conjunto de lagos existentes, próximos ao Rio Doce, e nas vastas áreas de Mata Atlântica preservadas em Linhares.

Essa constatação permite-nos afirmar que os municípios da Área de Planejamento se destacam principalmente pelas características de suas atividades turísticas, que não competem e nem se opõem umas às outras, mas sim, guardam um forte caráter de complementaridade.

Ressalta-se, no entanto, que os produtos e atrativos turísticos mais populares e mais divulgados na região encontram-se próximos ao seu limite de saturação, e não deverão ser o ponto de partida para a elaboração de uma estratégia de turismo sustentável na região. Neste contexto estão inseridos todas as localidades à beira mar que têm, atualmente, sua população triplicada, às vezes até quintuplicada, durante os meses de verão.

Os balneários de Guriri, em São Mateus, e Pontal do Ipiranga, em Linhares, retratam bem essa afirmativa. Essas duas localidades sofrem com sérios problemas de abastecimento de água potável, que vai desde a sua salinização até a falta completa deste recurso, por períodos prolongados. Outro problema considerado crítico nessas duas localidades refere-se à drenagem. No período das chuvas, coincidente ao período de veraneio, há ocorrência de enchentes pela dificuldade de escoamento natural das águas pluviais.

Outro exemplo claro desse problema é a Vila de Itaúnas em Conceição da Barra. Apesar de que o caráter rústico da localidade seja considerado por seus visitantes um de seus atrativos, a vila apresenta sérios problemas referentes à infra-estrutura de saneamento, urbanização e paisagismo e controle de zoonoses, devendo passar por um processo de reabilitação urbana, através da implantação de seu Plano de Ordenamento.

Cabe ainda destacar que os balneários de Guriri, Pontal do Ipiranga, Regência, Povoação e parte das praias urbanizadas de Conceição da Barra vêm sofrendo diversos problemas relativos à ocupação atual e crescimento urbanos não planejados.

Percebe-se, desta forma, que os produtos turísticos que ainda são pouco divulgados - como a Flona do Rio Preto em Conceição da Barra e o Parque dos Pontões Capixabas em Pancas-, que recebem um número menor de visitantes - como Barra Nova em São Mateus - e/ou que ainda não sejam planejados - como as lagoas de Linhares -, são aqueles que possuem as melhores condições de alavancar o turismo sustentável na região.

O correto desenvolvimento destes produtos, dentro dos preceitos deste PDITS, podem contribuir para reverter a cultura de turismo de massa, promovendo a recuperação ambiental das áreas degradadas e incluindo o Pólo Capixaba do Verde e das Águas dentro dos principais destinos turísticos do Brasil.

#### 1.1.12. Qualidade e Oferta de Alojamento e Outros Equipamentos Turísticos

Pode-se concluir que, em relação aos meios de hospedagem, o número de leitos disponíveis é suficiente para atender a atual demanda de visitantes durante a maior parte do ano. São 7.590 leitos distribuídos 140 em hotéis e pousadas em todo o Pólo.

As taxas de ocupação mostram, que somente no período que coincide com as férias escolares (Dezembro, Janeiro, fevereiro e Julho) e carnaval, as taxas de ocupação de leitos sobem, chegando aos 100% em alguns estabelecimentos, mas que durante a maior parte do

ano, os meios de hospedagem de Conceição da Barra, Itaúnas, Guriri, Pontal do Ipiranga e Regência ficam vazios.

Já nos hotéis localizados na sede dos municípios de Colatina, São Mateus, Linhares e Pancas, que atendem principalmente turistas de negócios, nos meses de dezembro, janeiro e o período de carnaval, contrariamente ao que acontece no litoral, as taxas de ocupação dos meios de hospedagem caem muito.

Segundo os hoteleiros, os turistas que visitam a região no verão e nas férias, tendem a ficar por um período maior de tempo, do que aqueles que visitam os municípios a trabalho.

A maior parte dos turistas que freqüentam o Pólo, (27,4%) são da própria Região Norte do Espírito Santo. Se forem somados os percentuais dos turistas que são do Espírito Santo, tem-se o significativo resultado de 58%. Dos 42% restantes, 20,8% são procedentes de Minas Gerais. Isso se deve em grande parte, pela proximidade do Pólo em relação à proximidade com as divisas dos estados vizinhos. Porém, o Pólo se localiza muito mais perto da divisa com o Estado da Bahia. Entretanto, o número de baianos identificados na pesquisa foi de apenas 3,8%. Estes resultados reforçam o peso da concorrência que o Litoral Sul da Bahia exerce em relação ao Pólo da Capixaba do Verde e das Águas.

Porém, a pesquisa realizada junto aos empresários da região e as informações colhidas junto aos órgãos públicos mostram que um dos principais problemas da região é a sazonalidade, que faz com que os equipamentos turísticos estejam lotados no verão, fiquem vazios na baixa temporada.

Outro aspecto relevante é que somente uma agência de viagens em todo o Pólo realiza trabalhos de receptivo junto aos turistas. Deveria ser estimulada a criação e a comercialização de roteiros turísticos que vendessem os atrativos da região, aumentando as opções para os visitantes, auxiliando a manter os turistas por mais tempo no Pólo e gerando mais divisas para os vários setores envolvidos na atividade turística.

O Pólo oferece pouca variedade de equipamentos entretenimento e lazer. Na maioria dos municípios, restringe-se aos atrativos naturais existentes.

O artesanato deve ser mais estimulado, criando-se, inclusive, produtos típicos que caracterizem o Pólo. A criação de pontos de venda de artesanato, anexos a Postos de Informações Turísticas facilitaria a vinculação da imagem do Pólo com os produtos desenvolvidos na região.

Ao analisarmos a avaliação feita pelos turistas entrevistados nas pesquisas da demanda turística em 04 municípios do Pólo, pode-se constatar que 57% dos turistas que utilizaram os serviços turísticos oferecidos pelos municípios avaliam estes serviços como bom ou regular, como podemos constatar nas tabelas apresentadas no anexo VIII deste documento.

Um fato que chama a atenção é que em todos os municípios pesquisados, as maiores médias gerais são de pessoas que não utilizaram os equipamentos turísticos (56% em média). Este fato acaba por influenciar, entre outras coisas, nos gastos totais efetuados pelos turistas.

### 1.1.13. Capacitação da População para Turismo

Ao analisar os dados acima, chegou-se à conclusão de que a atividade turística já tem grande importância na geração de emprego e renda na Região do Pólo. Mas, havendo a consolidação do turismo na região, o número de empregos gerados aumentará ainda mais, beneficiando a população de um modo geral.

Porém, cerca de 90% dos que trabalham diretamente como turismo, nunca passaram por um curso de capacitação, o que acaba refletindo na qualidade dos serviços que são prestados.

Com o devido planejamento, é possível buscar meios que viabilizem a ida de instituições ou empresas especializadas na formação de mão-de-obra, para ministrarem cursos na região, ajudando a melhorar a qualidade dos serviços oferecidos aos turistas e conseqüentemente, aumentando a competitividade da região em relação a outros Pólos.

#### 1.1.14. Perfil do Turista

O fluxo turístico na Área de Planejamento é predominantemente nacional, majoritariamente da Região Sudeste (92% do total). Os principais estados emissores são Minas Gerais (25%) e o próprio Espírito Santo (57%), o que nos leva a considerar que o turismo doméstico é bastante significativo.

Quanto ao sexo, os dados revelam equilíbrio, uma vez que 57% dos turistas entrevistadas nos municípios da área de estudo eram do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

De acordo com as faixas etárias pesquisadas, o turista que visita a região situa-se, predominantemente, na faixa etária entre 25 e 39 anos.

A pesquisa considerou os turistas maiores de 18 anos, divulgando dados apenas a partir desta idade. É por esta razão que os percentuais não fecham em 100%. Uma leitura desta informação permite concluir que o contingente de turistas menor de 18 anos representa 3% do total.

O Gráfico a seguir indica que o turista que frequenta a Área de Planejamento, em sua maior parte, concluiu o ensino médio, significando um bom grau de instrução.

A renda familiar mensal dos turistas que visitam a região é assim representada: 19% das famílias entrevistadas possuíam renda que se enquadrava entre R\$ 681,00 e R\$ 1.360,00; 18% entre R\$ 1.361,00 e 2.720,00. Abaixo de R\$ 680,00 somente 15% dos entrevistados possuíam essa renda.

A motivação da viagem para área de estudo é fortemente orientada para o turismo e lazer, representando 62% do total pesquisado.

Quase 50% dos entrevistados afirmaram viajar com a família ou em casal, enquanto que 31% viajam sós, e principalmente no período de verão.

O tempo de permanência dos turistas, segundo Pesquisa de Oferta e demanda Turística realizada em janeiro de 2004, 29% permanecem de 3 a 7 dias na região, 17% de 6 a 14 dias 12% de 15 a 21 dia e 10% mais de 30 dias. Ressalta-se que essa pesquisa foi realizada no período de alta temporada.

As frequências com que os turistas visitam a Pólo Capixaba do Verde e das Águas são assim representadas: 36% visitam a região mais de uma vez por ano, 28% uma vez ao ano e 19% visitaram a região pela 1ª vez.

Nenhum dos entrevistados afirmou ter organizado sua viagem com agências de viagem e, a mídia geral não foi apontada como meio de influência às visitas.

Os turistas utilizam como principal meio de transporte o automóvel (51%). O turista que predomina na região é oriundo do próprio Estado e dos estados vizinhos, considerando a relação distância-tempo-custo explica as preferências expressas por essa modalidade de transporte.

A análise dos dados sobre os meios de hospedagem utilizados pelos turistas revela um traço típico das regiões onde se pratica o veraneio: a preferência pela casa própria, de parentes e amigos como meio de hospedagem principal, representando 51% dos casos. As casas ou apartamentos alugados ficam logo atrás com 10% das preferências.

Essa prática de hospedagem diminui o custo financeiro da viagem, porém, afeta de modo perverso o setor hoteleiro da região.

#### 1.1.15. Gasto Turístico

Os maiores emissores de turistas para região, no período da pesquisa, foram os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. O motivo que traz estes turistas aos municípios prioritários do pólo é principalmente o Turismo/ Passeio que tem seus maiores picos nos meses de verão.

Percebe-se, no entanto, que o turismo praticado na área de estudo é caracterizado principalmente pela prática de veraneio. Ou seja, o turista que visita a região vem para longas temporadas em casa própria ou de amigos e alimenta-se em casa, gastando muito pouco no município.

Os gastos turísticos, muito baixos e sazonais, contribuem muito pouco na arrecadação local. Com a implementação deste plano, espera-se modificar o perfil do turista que hoje visita a área e aumentar o seu gasto na região. As potencialidades que a região oferece, de acordo com o que foi apresentado em capítulos anteriores, são suficientes para se atrair um turista com maior poder aquisitivo e que consuma mais na região. Que fique por períodos menores do que 30 dias na região, mas que venha mais vezes no ano. Que se hospede em hotéis e pousadas, freqüente bares e restaurantes e contribua para fazer do turismo o principal setor econômico do Pólo Capixaba do Verde e das Águas.

#### 1.1.16. Investimentos do Setor Privado

Segundo a pesquisa da Oferta Turística realizada nos municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Colatina no mês de janeiro de 2004, 40% dos entrevistados, responderam ter realizado investimentos em seus empreendimentos nos últimos 2 anos. Do total investido, 80% foram destinados à reforma ou ampliação dos estabelecimentos e os restantes 20% foram para informatizar o estabelecimento.

Os órgãos financiadores como o BANDES, o BNB e o BNDES não tiveram nos últimos anos operações financeiras aprovada para a região.

O Instituto Brasileiro de Turismo também não alocou recursos na região.

#### 1.1.17. Demanda Turística Atual e Potencial

O número de leitos disponíveis na Área de Planejamento é suficiente para atender a atual demanda de visitantes durante a maior parte do ano. As taxas de ocupação demonstram, que somente no período que coincide com as férias escolares (Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Julho) e carnaval, as taxas de ocupação de leitos sobem, chegando aos 100% em alguns estabelecimentos, mas durante a maior parte do ano, os meios de hospedagem de Conceição da Barra, Itaúnas, Guriri, Pontal do Ipiranga e Regência ficam vazios.

O fluxo atual de turistas que se hospedam em hotéis e pousadas é de 500.315 turistas para um total de 7.568 leitos. O fluxo total de turistas para a Área de Planejamento é de 838.118 pessoas, considerando-se também aquelas que ficam em casas alugadas e em casas de parentes e amigos. Não foram consideradas as 2ª residências, que são alugadas ou pertencem, na sua maioria, a funcionários de empresas que trabalham diretamente com os grandes grupos empresariais existentes na região, com exceção de Conceição da Barra que possui essa modalidade de hospedagem.

Em 2005, 2010, 2015 e 2020 os seguintes totais de turistas: 838.118, 993.748, 1.147.175 e 1.346.648, respectivamente, considerando-se que em 2010, 5% do fluxo de turistas que passam de carro pela BR 101 irá permanecer na área pelo menos 1 dia, em 2015 haverá um incremento gerado a partir de ações direcionada para esse público, passando o percentual para 10%, em 2020 esse público-alvo representará 20%.

Estima-se que a taxa de crescimento dos turistas que permanecem em hotel será de 4,66% a.a. para os municípios de Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Colatina. No caso de Pancas que é um destino novo e vem se despontando no cenário nacional e internacional com destaque, estima-se que a taxa de crescimento dos turistas que se hospedam em hotéis será de 7% a.a.. Para as outras modalidades de hospedagem a taxa de crescimento será de 0,04 a.a.

Em relação à taxa de ocupação, os valores disponíveis para o período da pesquisa, pelas mesmas razões descritas anteriormente, indicam ampla variação, devido à alta sazonalidade, sem possibilidade de análises estatísticas confiáveis. Assim, trabalha-se com a hipótese de taxa média de 60% no período 2010 a 2015 e de 65% no período 2016 a 2020.

## 1.2. ESTRATÉGIA TURÍSTICA

O Diagnóstico e a Estratégia Turística foram obtidos a partir da utilização da Matriz do tipo SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) discutida e trabalhada em seminário e posteriormente pelos técnicos envolvidos. O cruzamento da potencialidade com a oportunidade indica a ação mais adequada a ser desenvolvida, identificando as prioridades desejáveis. Com relação à análise das ameaças/ fragilidades são apresentados os pontos críticos, para os quais se devem prever ações visando sua eliminação ou mitigação.

As Estratégias Turísticas foram centradas nos Temas Focais, ressaltando que os princípios do PDITS, de sustentabilidade e de integração, permeiam todas elas, em seu conceito mais amplo. Assim, foram definidas:

- Estratégia de Produto
- Estratégia de Mercado
- Estratégia da Cadeia do Turismo
- Estratégia de Gestão

Para cada Estratégia são identificadas as diretrizes que a compõe, proporcionando o rumo e a orientação às ações que consolidarão este PDITS.

Como forma de melhor caracterizar o que se pretende para o Pólo Capixaba do Verde e das Águas, são identificadas e detalhadas algumas Ações Prioritárias, que irão atuar como pólos indutores de desenvolvimento para toda a Região Norte do Estado do Espírito Santo, as quais serão viabilizadas com a participação da iniciativa privada, que são:

- Centro de Tradições e Artesanato em Conceição da Barra, com aproveitamento de edificação histórica e envolvimento dos aspectos culturais mais relevantes, como por exemplo, artesanato com eucalipto, eventos ligados à cultura afro.
- Centro Tecnológico em São Mateus aproveitando a presença da Petrobrás na região, para a divulgação da tecnologia de ponta utilizada por essa empresa.
- Centro Arqueológico em São Mateus e do Parque Arqueológico do Homem do Vale do Suruaca, abrangendo os municípios de Linhares, São Mateus e Jaguaré, proporcionando a oportunidade de incentivar a pesquisa e a divulgação dos vários sítios cerâmicos e sambaquis encontrados na região.
- Centro de Proteção Ambiental em Linhares, como forma de divulgação dos trabalhos de recuperação e preservação do patrimônio ecológico existente na região.
- Complexo Lagunar, em Linhares, considerado atração ímpar da região, é a principal área destinada aos grandes empreendimentos hoteleiros e aos equipamentos turísticos diferenciados.
- Centro Temático de Itapina, instalado no distrito de Itapina, município de Colatina, lugarejo de valor histórico bastante preservado, é centrada sua vocação para o turismo histórico-cultural, aliada às atividades de lazer e de compras.

## 1.3. PROJEÇÃO DA EVOLUÇÃO

As ações estratégicas previstas para serem implantadas por meio do PRODETUR/NE-II deverão criar as condições necessárias ao desenvolvimento e consolidação da atividade turística no Pólo Capixaba do Verde e das Águas, possibilitando-se atingir um estágio de envolvimento entre os setores públicos e privados capaz de atingir os objetivos previstos no presente Plano, alcançando-se as metas no tempo previsto.

Evidentemente muitas ações complementares serão necessárias durante todo o período de implementação do Plano, exigindo-se ajustes e modificações que aperfeiçoarão os meios de se alcançarem os objetivos pretendidos, principalmente em relação à ampliação da Área de Planejamento, visto que as potencialidades existentes em toda região, permitem o desenvolvimento da atividade.

Assim, entre 2005 e 2020, o nº de visitantes do Pólo Capixaba do Verde e das Águas crescerá à taxa geométrica de 4,66 a.a. e Pancas, especificamente, crescerá à taxa de 7% a.a. por suas características e seu grande potencial turísticos estarem sendo descobertos atualmente.

Dessa forma, o fluxo de turistas na Área de Planejamento será o seguinte: 2005 = 838.118; 2010 = 993.748; 2015 = 1.147.175; 2020 = 1.346.648 turistas.

Em relação à taxa de ocupação, trabalha-se com a hipótese de taxa média de 60% no período 2005 a 2010 e de 65% no período 2011 a 2020.

Os objetivos previstos são:

- Perfil dos Grupos: Adulto viajando em família.
- Local de origem: manter o turista regional, atrair o turista do Centro-Sul do País e aumentar o volume de turistas estrangeiros.
- Dispendio médio do turista em geral: procurar manter os US\$ 60,00 até 2020.
- Dispendio médio do turista em hotel: procurar manter os US\$ 70,00 até 2020.
- Tempo de Permanência Média/ Modo de Hospedagem: manter o tempo de permanência do turista em hotel e em geral por todo o período, aumentando, porém, o percentual daqueles que se hospedam em hotéis e pousadas.

#### 1.4. PLANO DE AÇÃO

O papel do poder público é o de conciliar o desenvolvimento do turismo com a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população residente, por meio da articulação e integração das seguintes estratégias inseridas nos componentes do PRODETUR II: Fortalecimento da Capacidade Municipal de Gestão do Turismo; Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-Estrutura para o Crescimento Turístico e; Promoção de Investimentos do Setor Privado.

Fortalecimento da Capacidade Municipal de Gestão do Turismo busca desenvolver a capacidade dos Municípios e seus habitantes para conservar suas atrações turísticas e melhorar a prestação de serviços necessários ao desenvolvimento turístico. Estão previstos investimentos de US\$ 20.490,00 mil.

Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-Estrutura para o Crescimento Turístico visa assegurar a capacidade de planejamento, treinamento e desenvolvimento de infra-estrutura turística por parte do Estado. Estão previstos investimentos de US\$ 127.393,00 mil.

Promoção de Investimentos do Setor Privado visa financiar as seguintes atividades: seminários e oficinas de trabalho para treinamento de proprietários de pequenas e micro empresas de turismo, líderes de organizações não governamentais que operam, especialmente, nas áreas de certificação, controle de qualidade, gestão e promoção turísticas e serviços de consultoria para a elaboração de planos de promoção e comercialização turísticas e campanhas para captação de investimentos privados. Estão previstos investimentos de US\$ 4.800,00 mil.

Os investimentos necessários para a consolidação das intervenções previstas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Capixaba do Verde e das Águas no Estado do Espírito Santo perfazem um total de US\$ 152.683,00 mil.